

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANA CAROLINA SILVA DA SILVA

**NARRATIVAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DA ESCOLA CHICO MENDES
DE HULHA NEGRA - RS**

Dom Pedrito

2024

ANA CAROLINA SILVA DA SILVA

**NARRATIVAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DA ESCOLA DO CAMPO EM
HULHA NEGRA - RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências da Natureza.

Orientador: Profa. Dra. Crisna Daniela Krause Bierhalz

Dom Pedrito

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S586n Silva, Ana Carolina Silva da
Narrativas produzidas no cotidiano da Escola Chico Mendes
de Hulha Negra-RS / Ana Carolina Silva da Silva.
57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2024.
"Orientação: Crisna Daniela Krause Bierhalz".

1. Educação do Campo. 2. Pesquisa Narrativa. 3. Movimento
Sem Terra.

NARRATIVAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DA ESCOLA CHICO MENDES EM HULHA NEGRA - RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12 de dezembro
2024

Banca examinadora:

Profa. Dra. Crisna Daniela Krause Bierhalz
UNIPAMPA – *Campus Dom Pedrito*

Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves
UNIPAMPA – *Campus Dom Pedrito*

Profa. Dra Jessie Haigert Sudati
UNIPAMPA – *Campus Dom Pedrito*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha fé e a Deus por me sustentarem com força diante de todos os desafios. Aos meus pais Adilson e Mariele, deixo meus mais profundos agradecimentos. A cada Ave Maria que rezo e a cada Pai Nosso que suplica, sou grata à minha mãe por suas orações incessantes, e ao meu pai, por cada dia de trabalho árduo sob sol e chuva, sem nunca desistir. Obrigada por enfrentarem a lona preta com coragem e por me ensinarem o verdadeiro significado da força.

Em memória da minha querida Bisa Eva, dedico esta conquista com todo o meu amor. Sua bisneta, como a senhora sempre costumava dizer, é uma futura menina letrada. Aos meus avós queridos, ao meu irmão Pedro Luiz, aos meus tios e ao meu dindo Luiz Gonzaga, minha eterna gratidão. À Isa, que esteve comigo nessa caminhada desde o ensino médio, e à Murcilha, minha gatinha que me deixou este ano, mas que agora está ao lado da minha estrelinha Fernanda, obrigada por fazerem parte da minha vida.

Graças a vocês, sou quem sou hoje e estou onde estou!

“Educar é um ato de amor e de coragem. É acreditar que a transformação é possível e que os sujeitos dessa transformação são aqueles que mais precisam dela”.

Roseli Salete Caldart

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, intitulado Narrativas produzidas no cotidiano da Escola do Campo, ressalta a importância da Educação do Campo, especialmente no cotidiano dos assentamentos de reforma agrária, ao buscar compreender através das narrativas desenhos e escritas, a percepção dos estudantes dos assentamentos Hulha Negra-RS sobre este espaço de produção de conhecimento, de luta e de vida. O caminho metodológico está organizado em três partes, uma abordagem qualitativa, com objetivos explicativos e procedimentos da pesquisa narrativa. A construção dos resultados considerou os documentos do acervo da escola, publicações e as narrativas dos estudantes. A análise de dados se ancora em Bardin (2016) e contou com a colaboração de 48 estudantes do turno da manhã, do quarto ao sétimo ano e revelou que os estudantes reconhecem e valorizam os espaços diversificados da escola, a saber: horta, pomar, sala digital, biblioteca, campo de futebol, entre outros, bem como os diferentes projetos promovidos pela própria escola e em parceria. Esta valorização se estende aos profissionais, professores, merendeira e motorista do transporte escolar. Entre os principais problemas enfrentados estão as más condições da estrada e a piora nos dias de chuva. Como reivindicações aparece a oferta do oitavo e nono ano, para que não precisem se deslocar para outra escola. Espera-se dar visibilidade a proposta educacional desenvolvida em uma escola do campo, em assentamento de reforma agrária, a partir das percepções dos estudantes e ampliar a discussão no âmbito do curso, pois é uma modalidade educacional, campo de estágio e profissional.

Palavras-chave: Educação do Campo; Pesquisa Narrativa; Movimento Sem Terra.

ABSTRACT

The Course Completion Work developed in the Degree in Natural Sciences at the Federal University of Pampa, entitled Narratives produced in the daily life of the Rural School, emphasizes the importance of rural education, especially in the daily life of agrarian reform settlements, by seeking to understand through the narratives drawings and writings, the perception of students from the Hulha Negra-RS settlements about this space of knowledge production, of struggle and life. The methodological path is organized in three parts, a qualitative approach, with explanatory objectives and narrative research procedures. The construction of the results considered the documents of the school's collection, publications and the narratives of the students. The data analysis is anchored in Bardin (2016) and had the collaboration of 47 students from the morning shift, from the fourth to the seventh grade and revealed that the students recognize and value the diversified spaces of the school, namely: vegetable garden, orchard, s library, soccer field, among others, as well as the different projects promoted by the school itself and in partnership. This appreciation extends to professionals, teachers, lunch cooks and school transport drivers. Among the main problems faced are the poor conditions of the road and the worsening on rainy days. As demands, there is the offer of the eighth and ninth grades, so that they do not have to travel to another school. It is expected to give visibility to the educational proposal developed in a rural school, in an agrarian reform settlement, based on the perceptions of the students and to expand the discussion within the scope of the course, as it is an educational modality, internship and professional field.

Keywords: Rural Education; Narrative Research; Landless Movement.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do município de Hulha Negra-RS.....	30
Figura 2 - Escola através do olhar de satélite	31
Figura 3 - Biblioteca	32
Figura 4 - Sala digital.....	33
Figura 5 - Bosque de responsabilidade da comunidade escolar	33
Figura 6 - Cisterna.....	34
Figura 7 - Representação do campo de futebol por E23 do 5º ano.....	39
Figura 8 - Representação do campo de futebol por E5 do 4º ano.....	39
Figura 9 - Representação do campo de futebol por E6 do 4º ano.....	40
Figura 10 - Representação do campo de futebol por E37 do 7º ano.....	41
Figura 11 - Representação da estrada e suas condições precárias por E0 do 4º ano	42
Figura 12 - Será que tem buraco na estrada? Representação do E19 do 5º ano	42
Figura 13 - Representação do ônibus escolar nas estradas esburacadas	43
Figura 14 - Representação do impacto das condições climáticas na vida estudantil, E13 do 4º ano.....	44
Figura 15 - Representação do transporte escolar por E21	45
Figura 16 - Representação da Casinha da árvore, E7 do 4º ano	46
Figura 17 - Representação da Casinha da árvore, E3 do 4º ano	47
Figura 18 - Representação da Casinha da árvore, E9 do 4º ano	47
Figura 19 - Representação da Sala digital, E22 do 5º ano.....	48
Figura 20 - Representação do Pomar, E10 do 4º ano.....	48
Figura 21 - Representação da horta, E14 do 4º ano	49
Figura 22 - Representação do caminho do Tarzan, espaço de brincadeira de E14..	49
Figura 23 - Representação do uso dos notebooks e da plataforma elefante letrado, E4 do 4º ano.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pré-análise: etapa de organização dos dados por ano e tipo de registro 36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de elementos presentes nos desenhos.....	38
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de estudiantes por año	37
Gráfico 2 - Quantitativo por categoria.....	38

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEB – Conselho de Educação Básica CNE – Conselho Nacional de Educação

EEEF – Escola Estadual de Ensino Fundamental

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ICPJ – Instituto Cultural Padre Josimo

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LGBTQUIANP+ – Gays, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e Não-binários, mais outras identidades de gênero e orientação sexual

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PRONACAMPO – Programa Nacional de Educação do Campo

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

RS – Rio Grande do Sul

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

TC – Tempo-Comunidade

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TE – Tempo-Escola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO DIREITO	18
2.1 Como as pesquisas contribuem com a pesquisa?	23
3 CAMINHO METODOLÓGICO	26
3.1 Caracterização da pesquisa	26
3.2 Recolha dos dados.....	27
3.3 Análise de dados.....	27
4 CONTEXTO DA PESQUISA	29
5 NARRATIVAS DOS ESTUDANTES SOBRE A EEEF CHICO MENDES.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 (Brasil, 1996) a Educação Brasileira se organiza em sistemas, níveis e modalidades. As diferentes modalidades buscam contemplar a diversidade da população brasileira: indígenas, quilombolas, jovens e adultos, povos do Campo, entre outros.

A Educação do Campo busca garantir o direito à educação aos povos do campo em seu próprio território (Caldart, 2009). Atende às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida: agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (Brasil, 2008).

Assim como as demais modalidades educacionais, a Educação do Campo, tem a preocupação de respeitar a bagagem cultural de seus estudantes, neste caso, os conhecimentos relacionados à terra, à agricultura familiar, à sustentabilidade e à sucessão familiar, entre outros que emergem das questões relacionadas ao próprio território e a vida em comunidade.

É sabido que um dos problemas enfrentados pelo campo diz respeito à sucessão familiar, conceituada como a passagem do “negócio” nas gerações, dos pais para seus filhos ou demais “herdeiros”. Caracteriza-se como um problema, pois a maioria dos jovens do campo, tende das vezes, não tem interesse em continuar nas propriedades rurais, pois a de se considerar os sacrifícios impostos pelo trabalho e a limitação de possibilidades de lazer e educação. Assim estes jovens sonham em migrar para as cidades na busca de empregos com salário fixo e oportunidades.

A este respeito, a escola pode servir como agente transformador, mostrando aos estudantes o potencial da vida no campo, desconstituindo o binômio melhor/pior, pois não se trata de uma educação pior que a da zona urbana, assim como o trabalho no campo não é pior que o da cidade. A escola precisa mostrar as possibilidades, deixando para os estudantes decidirem de forma consciente. Este tem sido um dos focos das Escolas Familiares Agrícolas e também dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo.

Também colabora para que as escolas do campo e os sujeitos que vivem no campo tenham visibilidade dos documentos regulatórios, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A LDB (Brasil, 1996) explicita que a educação deve

estar relacionada aos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Dois artigos da referida lei fazem menção a Educação do Campo, e torna-se importante retomá-los, são eles:

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, **alternância regular de períodos de estudos**, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo **adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas**; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996, p. 10, grifos nossos).

Os trechos grifados da referida lei, salientam a possibilidade de uma organização do espaço, do tempo e do currículo contemplando as questões que envolvem o campo e cabe destacar a Pedagogia da Alternância, uma forma de organização que possibilita articular vários momentos da vida do estudante. Os tempos são divididos em Tempo-Escola (TE) e o Tempo-Comunidade (TC). Essa divisão reforça uma intencionalidade da Educação do Campo que é a valorização dos distintos saberes, não afastando os sujeitos de sua propriedade e da sua família, mas ao contrário, aproximando escola e propriedade.

A Pedagogia da Alternância, também rompe com problemas relacionados ao transporte escolar, pois ainda hoje muitos estudantes passam mais tempo no transporte escolar do que na escola ou em suas residências. A aproximação dos ensinamentos construídos na escola e a aplicação em suas propriedades, serve para construir novas ideias, questionamentos e experiências, para colocar em prática as técnicas na agricultura, e conciliar com seu meio familiar. Assim sendo, o estudante não perde o vínculo familiar e planeja ações para o futuro, diminuindo o êxodo rural e o esvaziamento do campo e contribuindo com a produção de alimentos, conquista de terras, educação de ensino fundamental, técnico e superior, agroindústria e

cooperativas (Ferreira; Robaina; Wizniewsky, 2020, p. 16).

Alguns projetos, programas e políticas públicas foram criados especialmente para contemplar as questões do campo. Entre elas o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), criado em abril de 1998, após o massacre do Eldorado dos Carajás¹¹. Naquele momento o governo foi pressionado a dar uma resposta à sociedade sobre as demandas do povo do campo, especialmente relacionadas a acesso à terra, trabalho e educação (Brasil, 2010).

O PRONERA incentiva o desenvolvimento do ensino fundamental em áreas de reforma agrária; a formação inicial e continuada de professores em áreas de reforma agrária; a formação de nível médio, concomitante/integrada ou não com ensino profissional; o curso técnico profissional de nível médio e a formação de nível superior e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Como percebemos tem ampla atuação na formação dos povos do campo (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2020).

O Decreto número 7.352/2010 que dispõe sobre o PRONERA, discute a ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, que deve ser desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Amplia o entendimento de quem é considerado população do campo: “agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, **os assentados e acampados da reforma agrária**, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural” (Brasil, 2010, p. 1, grifo nosso).

Entre a população do campo estão os assentados e acampados da reforma agrária, reconhecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que defendem em regime de parcerias com instituições de ensino desde a alfabetização e escolarização de jovens e adultos no ensino fundamental e médio em áreas de reforma agrária; a capacitação e escolarização de educadores.

Ainda o decreto número 7.352/2010, em específico no que diz respeito ao Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), estabelece um

¹ Ver: BARBOSA, Catarina. Massacre de Eldorado do Carajás completa 24 anos: "Um dia para não esquecer". **Brasil de Fato**, Belém, 17 abr. de 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/17/massacre-de-eldorado-do-carajas-completa-24-anos-um-dia-para-nao-esquecer>. Acesso em: 04 dez. 2024.

conjunto de ações articuladas que assegurem a melhoria do ensino nas redes existentes, bem como, a formação dos professores, produção de material didático específico, acesso e recuperação da infraestrutura e qualidade da educação no campo em todas as etapas e modalidades, pois a de se considerar que o país tem hoje 73.483 instituições de ensino municipais e estaduais no campo, das quais 1.856 quilombolas e 2.823 indígenas. As demais 68.804 são escolas rurais ou unidades em acampamentos ou assentamentos de reforma agrária, de acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2024).

Para Caldart (2009) a Educação do Campo se construiu pela passagem da política produzida nos movimentos sociais para pensar e pressionar que os direitos do conjunto dos camponeses ou dos trabalhadores do campo sejam cumpridos. Isso implicou um envolvimento com o Estado na disputa pela formulação de políticas públicas específicas para o campo, necessárias para compensar a histórica discriminação e exclusão desta população do acesso a políticas de educação, como a tantas outras.

Trata-se de uma luta, todos os dias, para garantir o direito à educação e seguir educando as crianças e os jovens que residem no interior, na grande maioria de assentamentos, respeitando as singularidades, como afirma Caldart (2004, p. 26) “[...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; [...] o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

De acordo com Fonseca (2016) todos têm direito à educação de qualidade e nenhuma educação sucateada pode ser admitida, como segue:

Os povos destas localidades são considerados como uma população “atrasada”, na qual se tenta imprimir uma concepção de inferioridade, para justificar os baixos investimentos, inclusive em Educação, a exemplo de escolas precárias, qualidade das estradas e desvalorização dos professores e sua formação. Realidade que infelizmente o município de Dom Pedrito enquadra-se (Fonseca, 2016, p. 26).

A partir da exposição torna-se importante justificar as escolas, por que pesquisar sobre Educação do Campo, precisamente sobre as escolas rurais? Sou filha do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), lutar pela terra, pela educação, faz parte da minha história. Compreendo que a escola representa quem somos e constitui nossa identidade, fortalecendo para seguirmos na luta. É

uma escola real que luta todos os dias para permanecer aberta e para defender e garantir educação de qualidade. Somos muitas vezes excluídos por uma boa parte da sociedade, por não saberem quem somos, o desconhecimento causa exclusão! Meu povo muitas vezes é subestimado ou visto de forma injusta, muitas vezes somos taxados como pessoas pouco instruídas, mas a educação é pauta unânime do movimento como se mostrou nos parágrafos anteriores, estudar é importante para seguirmos na luta e para podermos cuidar das nossas terras.

A partir do exposto, este estudo se propôs a responder: Quais são as percepções dos estudantes dos assentamentos Hulha Negra - Rio Grande do Sul (RS) a respeito da escola do campo. Para responder tal questão foi elencado como objetivo geral: Explicitar através das narrativas (desenhos e escritas), a importância da escola do campo para os estudantes dos assentamentos Hulha Negra-RS.

Como objetivos específicos foram elencados:

- Descrever aspectos da constituição da Escola do Campo E.E.E.F Chico Mendes (Regimento, Projeto Pedagógico e Projetos) e
- Analisar a relação entre a escola do campo e os assentamentos, a partir da percepção dos sujeitos da escola.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO DIREITO

A Educação no Campo representa uma luta árdua e cansativa, uma luta de anos, para tentar com que as pessoas, as autoridades, ouçam e vejam que o campo tem lugar na educação como qualquer outra escola da cidade e grande metrópole. A luta mostra que como filhos da terra, também queremos e podemos estudar e construir conhecimentos para permanecer no campo lutando por educação e passando essas consciências para os demais que vem chegando crianças, jovens e idosos, homens e mulheres, LGBTQIAPN+, indígenas, negros e entre outros, ou seja, todos!

O paradigma de Educação do Campo toma como ponto de partida a realidade e a luta camponesa por reforma agrária; valoriza o fazer pedagógico em educação e a produção de cultura e, ao mesmo tempo, busca delinear qual o melhor caminho teórico-metodológico que a educação deva seguir. Daí a noção de paradigma como uma ponte ente a teoria e a realidade concreta, usadas para fomentar políticas, projetos, visões de sociedade, de educação, de campo (Coutinho, 2009, p. 47).

Os movimentos sociais do campo, com ênfase para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), conduzem um movimento nacional em defesa de uma Educação do Campo. Essa mobilização teve resultados na criação de políticas como o PRONERA e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, condicionadas pela Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002 (Brasil, 2002). Além disso, foi criado o Grupo Permanente de Trabalho em Educação do Campo, sob a forma progressiva da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação, que passou a aceitar e valorizar a Educação do Campo sob a perspectiva dos movimentos sociais camponeses.

Essas grandes vitórias representam uma resposta à determinação persistentes dos movimentos sociais do campo, especialmente do MST, que aglomeram diversas experiências em projetos educacionais em áreas de assentamento e reforma agrária. Tais experiências explicitam a possibilidade de firmar uma educação básica e superior no campo, que associam a qualidade do ensino com o avanço da Reforma Agrária e um projeto mais amplo de edificação de uma sociedade socialista. Esse ponto de vista busca caucionar escolas e educação de qualidade social e proporcionando a formação de educadores comprometidos com o povo do campo e movimentos sociais.

Com a intenção de mostrar o que vem sendo produzido sobre as escolas do campo, em um primeiro momento, houve a intenção de realizar uma revisão integrativa no Google Acadêmico, mas em razão do tempo o caminho foi ajustado e houve uma seleção e análise de algumas pesquisas, que aqui são apresentadas.

O estudo de Bierhalz, Da Fonseca e Oliva (2019), intitulado Concepções dos estudantes de uma escola do campo sobre tecnologia², é um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito da Especialização da Universidade Federal do Pampa. Analisou as concepções de estudantes de uma escola do campo sobre tecnologia, considerando o contexto de uma escola pública rural no Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada com 23 alunos, e utilizou questionários e desenhos para entender como esses jovens percebem a tecnologia e como acessam diferentes dispositivos tecnológicos. Os resultados mostraram que a tecnologia é vista, pelos estudantes, como algo que facilita o cotidiano, destacando equipamentos como rádio, televisão, celulares, tratores e irrigadores. O estudo defende que a inclusão de tecnologias no ambiente escolar deve valorizar as especificidades da vida no campo e que as discussões sobre tecnologia devem permear o projeto pedagógico de cada escola, envolvendo todos os autores e pautada na concepção de Educação do Campo como prática social.

Os estudos de Da Fonseca e Bierhalz (2016 e 2024)³ revelam que, apesar de a Educação do Campo valorizar os saberes locais e conectar o ensino às experiências de vida das comunidades rurais, os conteúdos de Ciências detalhados nos cadernos dos alunos seguem majoritariamente uma abordagem tradicional e mecânica, focada em definições e exercícios dos livros didáticos. Isso restringe a contextualização com a realidade local, que inclui elementos do Bioma Pampa e práticas agrícolas da região. Os autores destacaram que, nos registros dos cadernos, faltavam relações entre os conteúdos de Ciências e temas como saúde e sustentabilidade do campo.

² Ver: BIERHALZ, Crisna Daniela Krause; DA FONSECA, Eril Medeiros; OLIVA, Izalina. Concepções dos estudantes de uma escola do campo sobre tecnologia. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 4, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/286/2861120006/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

³ Ver: DA FONSECA, Eril Medeiros; BIERHALZ, Crisna Daniela Krause. Relações entre as atividades de ciências e o contexto do campo a partir da análise dos cadernos do ensino fundamental. **Revista Querubim**, [S. l.], v. 3, n. 54, p. 53-64, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/querubim/issue/view/3104/1027>. Acesso em: 15 nov. 2024; BIERHALZ, Crisna Daniela Krause; DA FONSECA, Eril Medeiros. Discutindo articulações entre ensino de Ciências e Educação do Campo através da análise dos cadernos. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 255-278, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/2613>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Perceberam que há menções de doenças e organismos, mas não se exploraram práticas de prevenção ou associações com a vida comunitária. O estudo do corpo humano, sistemas biológicos e temas de Química era limitado, sem articulação com situações do cotidiano dos alunos, o que compromete significativamente a aprendizagem. Concluíram que é necessária uma reorganização do currículo que considere a participação de professores e comunidade e enfatiza a interseção entre teoria e prática, utilização de metodologias que incentivem a reflexão crítica e a apropriação de conhecimentos que transcendem a repetição mecânica.

A pesquisa de mestrado desenvolvida em Aparecida do Oeste, no estado do Paraná, por Basseto (2022)⁴, explorou memórias e narrativas dos estudantes sobre o lugar em que vivem. Inspirada no pensamento de Walter Benjamin sobre memória e história, a autora buscou construir, junto com os alunos, um conhecimento histórico-educacional que valorizasse suas experiências de vida, para tal desenvolveu atividades como produção de narrativas escritas, orais e iconográficas, permitindo aos alunos expressarem suas visões sobre o cotidiano e as tradições locais. Concluiu que a admiração das memórias e narrativas dos estudantes é uma somativa para o desenvolvimento de uma educação que proporciona a conscientização histórica e o vincula-se ao lugar onde vivem. Essa atitude em relação aos alunos com seus suportes culturais, instiga a análise crítica e destaca o papel de mudança da educação na preservação e ressignificação. Destacou que a valorização das memórias e narrativas dos estudantes contribui para a construção de uma educação que promove a conscientização histórica e o pertencimento ao lugar onde vivem.

Também a pesquisa desenvolvida por Ramos (2023)⁵, intitulada *As jovens estudantes do campo: Narrativas de jovens estudantes do campo*, explorou temas de educação, família e trabalho, com foco nas questões de gênero e no papel da escola. Buscou compreender como o patriarcado e a cultura de fazenda na Serra Catarinense afetam as meninas rurais, limitando seu desenvolvimento social e intelectual. Através

⁴ Ver: BASSETO, Marli Batista. *Aparecida do Oeste: memórias e narrativas dos estudantes do campo sobre o lugar em que vivem*. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-PARANÁ, 18., 2022, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: ANPUH Paraná, 2022. Disponível em: https://www.encontro2022.pr.anpuh.org/resources/anais/14/anpuh-pr-erh2022/1667251262_ARQUIVO_1cc78c44997bcbbd2ad3ef84fa6e318f.pdf. Acesso em: 6 out. 2024.

⁵ Ver: RAMOS, Ana Patrícia. **As jovens estudantes do campo: narrativas sobre educação, família e trabalho**. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação, Lages, 2023. Disponível em: https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/50f01711a5a596c9741745a044f47c3f.pdf. Acesso em: 6 out. 2024.

de relatos de jovens da escola Itinerante Maria Alice Wolff Souza, investigou os desafios enfrentados no contexto familiar e escolar, bem como suas perspectivas para o futuro. As narrativas revelaram os sonhos e as dificuldades dos estudantes, evidenciando um desejo comum de se afastar do campo, buscar independência financeira e, em alguns casos, desafiar papéis tradicionais do gênero. A pesquisa contribui para ações de empoderamento para jovens do meio rural.

O Memorial de Formação de Vitoriano (2024)⁶ narra sua trajetória pessoal e acadêmica como estudante do curso de Educação do Campo na Universidade Federal do Pará. O trabalho reflete sobre como suas experiências de vida e o envolvimento em movimentos sociais, como o Movimento dos atingidos por Barragens influenciaram sua formação. Utilizou uma pesquisa narrativa e compartilha as interseções entre suas vivências, memórias e a Educação do Campo, destacando a importância de integrar teoria e prática. O documento ressalta as lições aprendidas ao longo do percurso, como o papel transformador da Educação do Campo para formar sujeitos críticos, comprometidos com a transformação social. A narrativa enfoca a valorização dos saberes locais e a conexão entre o currículo acadêmico e a realidade.

Na dissertação intitulada Memórias Pedagógicas da Educação do Campo: saberes camponeses que emergem das relações entre a escola e a narrativa de si na formação dos/as estudantes e das professoras, Da Silva (2022)⁷ investigou a influência das memórias pedagógicas e dos saberes do campo na formação dos sujeitos. É fruto do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco, e destacou a importância de uma educação que valorize as experiências e a cultura local dos povos do campo. Utilizou a metodologia qualitativa, com a análise documental e de conteúdo, revelando que os saberes camponeses presentes nas escolas são protegidos para a construção da identidade dos estudantes e professores, promovendo resistência e uma conexão profunda com o território e a comunidade. A dissertação sublinha que essas memórias

⁶ Ver: VITORIANO, Aline Luzia Barbosa Pereira. **Memorial de formação**: narrativas de uma estudante de Educação do Campo. 2024. 34 f. Trabalho de Curso (Licenciado em Educação do campo) - Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2024. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/7130>. Acesso em: 20 out. 2024.

⁷ Ver: DA SILVA, Antônio Severino. **Memórias pedagógicas da educação do campo**: saberes camponeses que emergem das relações entre a escola e a narrativa de si na formação dos/as estudantes e das professoras. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Caruaru, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49516>. Acesso em: 10 out. 2024.

são essenciais para a formação crítica e cidadã, enfatizando a necessidade de políticas educacionais que fortaleçam essa prática.

Entre os achados encontra-se o artigo *Motivações que influenciam a permanência de jovens e adultos na escola: o que revelam as narrativas dos estudantes do município de Mutuípe?*⁸ As autoras Dos Santos e De Andrade (2020), investigaram as razões que levam adultos a persistirem na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa, realizada no Colégio Dr. Julival Rebouças, baseou-se em uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo (Bardin, 2009), destacando que a evasão inicial se relaciona a fatores econômicos e sociais, enquanto o retorno à escola representa uma oportunidade de melhorar a inserção no mercado de trabalho, conquistando autonomia e resgatando a autoestima. As narrativas revelaram motivações como o desejo de ensinar, superar a vergonha de ser analfabeto e acompanhar os filhos na escolarização. Entre os depoimentos trazem o de Dona Maria, que afirmou: "Eu quero ser professora um dia... Trabalhar na roça é difícil". Os entrevistados acreditaram que a educação pode transformar suas condições socioeconômicas, apesar de saberem que apenas a escolarização não garante a superação das desigualdades. O estudo mostra outra perspectiva da Educação do Campo, a oportunidade de jovens e adultos que tiveram o direito à educação negado e que através da EJA retomam seu processo formativo, mas principalmente de esperança.

Narrativas de uma Professora do Campo: entre saídas e preconceitos, é uma pesquisa de Santos e De Oliveira (2023)⁹, traz a experiência de uma professora que atuou em uma escola rural no município de Lucélia, São Paulo, até seu fechamento em 2006, discutindo como o fechamento da escola afetou a identidade docente e prática profissional desta professora. Marta, nome fictício da professora, relatou com tristeza os preconceitos enfrentados, afirmando: "Sempre há um preconceito com as pessoas da zona rural". O encerramento da escola, segundo ela, foi justificado pela prefeitura pela falta de aulas, mas sem consulta à comunidade, evidenciando um

⁸ Ver: DOS SANTOS, Marilene Souza; DE ANDRADE, Maria Eurácia Barreto. *Motivações que influenciam a permanência de jovens e adultos na escola: o que revelam as narrativas dos estudantes do município de Mutuípe?* **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 2, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/268>. Acesso em: 6 out. 2024.

⁹ Ver: SANTOS, Milena C. A. Lima; DE OLIVEIRA, Mariana Esteves. *Narrativas de uma Professora do Campo: entre saídas e preconceitos*. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 4, n. 8, p. 617-639, 31 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/18107>. Acesso em: 11 out. 2024.

processo imposto e não democrático. Marta apresentou o desapego e o medo que sentiu ao mudar-se para o ambiente urbano: “O desapego das crianças... porque eu ia estar saindo de um lugar onde eu já estava acostumado”. A memória das dificuldades e discriminações marca profundamente sua identidade.

2.1 Como as pesquisas contribuem com a pesquisa?

Percebe-se que alguns pontos são comuns nas pesquisas apresentadas. Um deles mostra que um dos princípios da Educação do Campo é associar o conhecimento formal com as realidades e saberes das comunidades rurais, promovendo uma prática educativa que vai além da reprodução mecânica de conteúdo. Os estudos destacam a dificuldade ainda vivida nas escolas e por professores na construção desta relação, e destaca como um dos aspectos fundamentais, que envolvem a formação inicial e continuada dos professores, pois conhecer e valorizar os saberes locais, fortalecem a modalidade de ensino.

Outro aspecto presente nas pesquisas diz respeito a luta, que é constante e diária, e perpassa manter escolas abertas e atuantes, revelam a importância deste espaço para as comunidades, em todos os cantos do Brasil. A luta também diz respeito à luta contra o preconceito e a perda de identidade, evidenciando a importância de uma política educacional que respeite as necessidades e vozes da comunidade.

Portanto, os estudos salientam que a Educação do Campo deve ser pensada como uma prática que valoriza os saberes locais, que promove a participação da comunidade e integra tecnologias de forma contextualizada. Ela deve transcender a simples transmissão de conhecimento, conectando teoria e prática e formando sujeitos capazes de intervir em suas realidades de maneira crítica e transformadora. Só assim será possível construir uma educação que respeite as especificidades do campo e contribua para a emancipação e o fortalecimento das comunidades rurais.

Um dos aspectos das pesquisas que se mostrou curioso, diz respeito às tecnologias, pois no senso comum, as escolas do campo, não precisam de infraestrutura e investimentos em recursos (Bierhalz; Fonseca; Oliva, 2019). Os estudantes em uma escola rural evidenciaram que a tecnologia é vista como um facilitador do cotidiano, com equipamentos como tratores, celulares e sistemas de segurança ocupando um papel central na vida dos jovens. No entanto, o estudo

ressalta que a inserção dessas tecnologias na educação deve ser adequada e aprovada ao projeto pedagógico das escolas, valorizando a vida e as práticas do campo. Essa abordagem sustenta a ideia de que a Educação do Campo deve ser uma prática social contextualizada, integrando os aspectos tecnológicos ao dia a dia dos alunos.

Por outro lado, mesmo que a defesa de uma Educação do Campo conectada com a realidade dos sujeitos seja defendida, percebeu-se nas pesquisas de Fonseca e Bierhalz (2016, 2024) através da análise dos cadernos de Ciências dos estudantes, que ainda predomina, em algumas realidades, abordagens tradicionais e desconectadas do contexto rural. O ensino se limita às definições e exercícios de livros didáticos, negligenciando uma conexão mais profunda com temas locais, como as práticas agrícolas e a biodiversidade do Bioma Pampa. Essa desconexão impede que os alunos relacionem o ensino teórico com questões práticas, como saúde e sustentabilidade, fundamentais para a vida no campo. Esse cenário reforça a necessidade de uma reorganização curricular que inclua a participação ativa de professores e da comunidade, além de metodologias que estimulem a reflexão crítica e o aprendizado aplicado.

No que tange a importância das narrativas e memórias, percebemos que podem desempenhar um papel crucial na construção de uma Educação do Campo significativa, pois dizem sobre os sujeitos, sobre quem são, e sobre os saberes locais, sobre formas de lutar, sobreviver e viver. Essas memórias não apenas preservam a identidade cultural, mas também incentivam uma educação que desenvolve a resistência e o engajamento comunitário. Essa conexão entre a escola e a realidade do campo é vital para formar cidadãos comprometidos com suas comunidades e capazes de agir em prol de seu desenvolvimento.

Os desafios persistem, como revelam as narrativas de jovens estudantes na Serra Catarinense (Ramos, 2023). Questões de gênero e a cultura patriarcal limitam as oportunidades de desenvolvimento para as meninas, reforçando a importância de uma educação que enfrente essas desigualdades e promova o empoderamento feminino. Por outro lado, as motivações para permanência na escola, conforme demonstradas em estudos sobre a EJA, incluem o desejo de autonomia e a superação da exclusão social. Muitos estudantes enxergam a educação como uma ferramenta de transformação, embora saibam que, por si só, ela não resolve as desigualdades socioeconômicas (Dos Santos; De Andrade, 2020).

Portanto, a Educação do Campo deve ser pensada como uma prática que valoriza os saberes locais, promove a participação da comunidade e integra tecnologias de forma contextualizada, não está desvinculada dos temas contemporâneos emergentes e dos problemas enfrentados pela sociedade. Ela deve transcender a simples transmissão de conhecimento, conectando teoria e prática e formando sujeitos capazes de intervir em suas realidades de maneira crítica e transformadora. Só assim será possível construir uma educação que respeite as especificidades do campo e contribua para a emancipação e o fortalecimento das comunidades rurais.

3 CAMINHO METODOLÓGICO

O caminho metodológico foi organizado em três partes. A caracterização da pesquisa, mostra a classificação quanto à abordagem, objetivos, procedimentos e instrumentos de recolha e análise de dados. O contexto da pesquisa explana sobre questões relacionadas à escola na qual foi desenvolvido o estudo e por último se apresenta a análise dos resultados.

3.1 Caracterização da pesquisa

O estudo realizado adota uma abordagem qualitativa, pois procura explorar além dos números, tabelas e gráficos, a riqueza presente nas narrativas dos estudantes do campo. Estuda a realidade da vida real desses alunos e mostra suas sinceras opiniões sobre o local que frequentam.

A pesquisa qualitativa é diferente da pesquisa quantitativa, que foca em números e estatísticas. A primeira se concentra em dados não numéricos, como palavras, textos, imagens e observações. De acordo (Yin, 2016) esta abordagem estuda ambientes da vida real, o que pode se tornar algo vantajoso em questão de conhecimentos e saberes.

Em relação aos objetivos é uma pesquisa explicativa caracterizada pelo registro, análise, interpretação de determinados fatos, fenômenos ou situações, compreendendo as causas do fenômeno. Essa prática visa aprofundar o conhecimento sobre uma determinada realidade.

Em relação aos procedimentos é uma pesquisa narrativa, que de acordo com Josso (2004) empresta vigor à vida dos sujeitos que são convidados a contar suas trajetórias e a tecer suas memórias, correlacionando os tempos históricos de forma representativa e significativa.

A investigação narrativa adquire uma relevância significativa, pois modifica as formas tradicionais de compreensão do conhecimento e do que é relevante conhecer. Coloca o indivíduo que desempenha um papel ativo e de destaque no processo investigativo, valorizando o que ele tem a expressar, seus pavores, aspirações, inquietações, o que contribuiu e o que prejudicou em sua formação pessoal e profissional (Josso, 2004).

A narrativa foi adotada pela capacidade de expressar a dimensão emocional

da experiência, a complexidade das relações e as especificidades de cada ação, a valorização do humano e da subjetividade. Como forma de conhecimento, o relato capta a abundância de detalhes dos significados das questões humanas (motivações, asserção de fatos abstratos), permitindo ao investigador entender o interior do mundo dos indivíduos que desejam estudar.

3.2 Recolha dos dados

A recolha de dados passou por diferentes momentos, conversa com a direção, com as professoras, para em conjunto, encontrar uma forma para construir as narrativas. As professoras acharam melhor, que esta etapa fosse realizada pela pesquisadora na escola, com uma explicação para os estudantes.

Sendo assim, no dia 29 de outubro, desloquei-me até a escola para realizar a recolha dos dados do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim que cheguei, dirigi-me à direção para comunicar minha presença e o propósito da visita. Após esse primeiro contato, fui direcionado para iniciar as atividades com as turmas. Comecei pelo 4º ano, onde me apresentei à turma, expliquei o motivo da minha presença e pedi a colaboração dos alunos para o desenvolvimento do meu trabalho. Aproveitei para esclarecer o que é um TCC e sua importância, criando um ambiente de diálogo e engajamento. Posteriormente, seguimos o mesmo procedimento com as turmas do 5º, 6º e 7º anos, garantindo que todos compreendessem a proposta e participassem.

Foi solicitado autorização para os dirigentes da escola para utilizar as imagens da rede social, mesmo que públicas e distribuído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais.

3.3 Análise de dados

Os dados produzidos através das pesquisas com abordagem qualitativa precisam ser analisados de forma coerente, e para tal é necessário utilizar estratégias que oportunizem o olhar reflexivo e dinâmico. A análise de conteúdo é concebida como um conjunto de técnicas que busca a compreensão dos sentidos manifestos pelos participantes de uma pesquisa, seja através dos documentos analisados, ou outras formas de expressão, a exemplo de um discurso que pode ser manifesto por

meio de um texto, um gesto, uma frase ou qualquer outra forma de comunicação, esse tipo de análise está sendo muito utilizada em pesquisas qualitativas, especialmente nas investigações da área da educação (Valle; Ferreira, 2024).

Segundo Bardin (2016, p.15) a análise de conteúdo pode ser compreendida, como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

O rigor metodológico não é medido pela nomeação do tipo de pesquisa, mas pela descrição clara e pormenorizada do caminho seguido pelo pesquisador para alcançar os objetivos e pela justificativa das opções feitas neste caminho” (Bardin, 2016, p. 96). Sendo assim, a análise perpassou as três fases descritas pela autora: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e a interpretação. A pré-análise é o momento da organização do material sobre o qual o pesquisador irá sistematizar as ideias preliminares, é um momento de “intuições”, essa etapa tem por objetivo “[...] tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais” (Bardin, 2016, p. 125). Sendo que ocorreu a organização dos desenhos e textos, separação por ano e depois classificação por tema envolvido.

A segunda fase, trata da exploração do material com a definição de categorias, é uma etapa essencial, porque oportuniza interpretações e conclusões acerca dos dados coletados, e por último e não menos importante, temos a terceira fase que diz respeito ao tratamento dos resultados, é o momento da análise crítica, onde os dados brutos são tratados para se tornarem significativos (Bardin, 2006).

A partir desta delimitação metodológica na próxima seção consta um detalhamento do contexto, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes, localizada em Hulha Negra no Rio Grande do Sul.

4 CONTEXTO DA PESQUISA

Hulha Negra, no Rio Grande do Sul, tem uma população de 5.976 pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Mas cabe ressaltar que no momento a cidade conta com um acampamento e com novos assentamentos de reforma agrária, fazendo com que o número de habitantes possa ter uma variação considerável.

O município, tem como marco referencial, a construção da estação ferroviária, em 1884, em torno da qual se formou a comunidade, inicialmente batizada de Rio Negro. O nome foi alterado na década de 40, incorporando o termo “Hulha”, e “Negra”, considerando a exploração do carvão.

No final dos anos 80, houve uma intensificação no processo de colonização da região, sendo que em 1993, o município já contava com dois acampamentos de colonos sem-terra, sendo um em áreas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e outro junto a rodovia, próximo ao trevo de acesso à sede do município.

No final da primeira administração do município de Hulha Negra, segundo dados oficiais do INCRA, havia no município 235 famílias assentadas e não havia mais acampamentos. No final de 2004 este número chegou a 870 famílias assentadas e 23 assentamentos. Em 2024, atualmente são 56 comunidades no caso de assentamentos e 2.100 famílias. Os dados mostram que o município foi passando de latifúndio para pequenos loteamentos da reforma agrária. Como destaca a reportagem¹⁰ de 2019, ao comemorar os 30 anos da presença do MST na região da Campanha Gaúcha: “O gigantesco latifúndio improdutivo foi entremeado de pequenas unidades produtivas de matriz camponesa” (Corbari, 2019, n. p.).

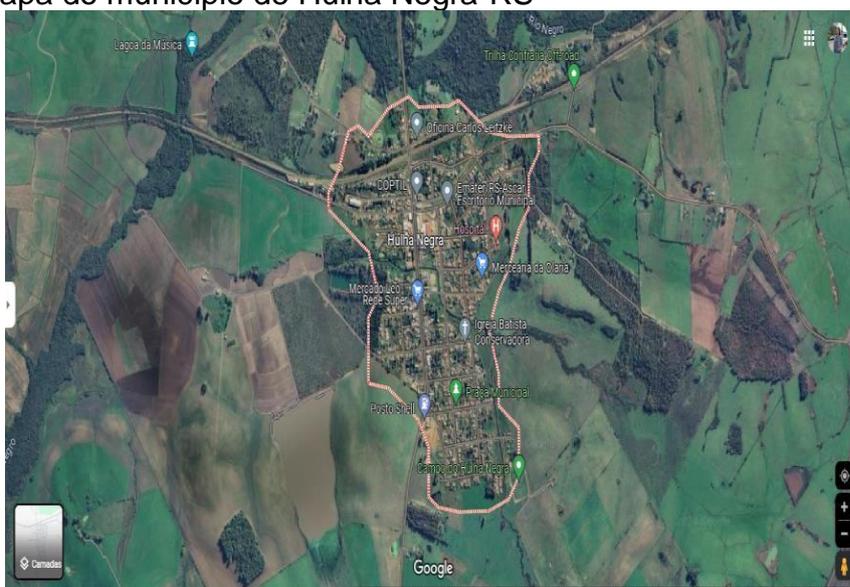
Quando se pensa na história de Hulha Negra, é inegável que é permeada pela história do MST, pela luta pela terra. Percebe-se que as pessoas desta luta, constituem um povo que todos os dias busca seus direitos, pois já se vão 40 anos do movimento dos trabalhadores sem-terra em Hulha. Quando se pensa em nosso movimento a palavra que sempre irá nos definir será sempre “SOLIDARIEDADE” abraçamos a todos sem preconceitos e sem descriminalização nenhuma por serem aquilo que são.

¹⁰ Ver: CORBARI, Marcos Antonio. Assentados celebram 30 anos da presença do MST na região da Campanha do RS. **Brasil de Fato**, Hulha Negra, 16 dez. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/12/16/assentados-do-mst-celebram-30-anos-dos-assentamentos-na-regiao-da-campanha-do-rs>. Acesso em: 15 out. 2024.

De acordo com IBGE, em 2021, o município tem oito escolas em funcionamento e aproximadamente mil estudantes matriculados, em relação aos dados econômicos, o salário médio mensal era de 1,9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 33,03%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 437 de 497 e 86 de 497, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2715 de 5570 e 447 de 5570, respectivamente (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 39,4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 42 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 2818 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Geograficamente tem como municípios limítrofes: Pedras Altas, Candiota, Bagé e Aceguá. Na Figura 1, mostramos o mapa do município de Hulha Negra-RS.

Figura 1 - Mapa do município de Hulha Negra-RS

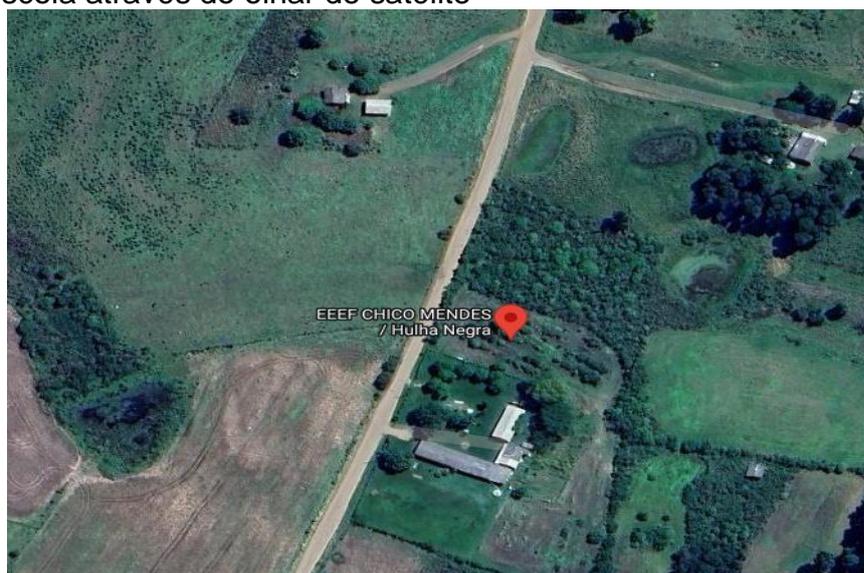


Fonte: Google Maps (2024)¹¹.

A escola, contexto desta pesquisa, se localiza no assentamento Santa Elmira no interior da cidade de Hulha Negra-RS, vinculado ao Movimento Sem Terra, a localização pode ser observada na imagem de satélite da Figura 2, e tanto a direita como à esquerda da escola se observa casas do assentamento.

¹¹ Ver: GOOGLE MAPS. **Hulha Negra**. [S. l.]: Google Maps, 2024. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Hulha+Negra,+RS,+96460-000/@-31.4090552,-53.8695638,2472m/data=!3m2!1e3!4b1!4m6!3m5!1s0x9505efacacd89041:0x4560a89b6606dc3e!8m2!3d-31.4066499!4d-53.8708043!16s%2Fg%2F1yy3vkqb5?entry=ttu>. Acesso em: 6 dez. 2024

Figura 2 - Escola através do olhar de satélite



Fonte: Google Maps (2024).

Assim como toda escola do campo, a EEEF Chico Mendes, enfrentou muitas tentativas de fechamentos, sendo a mais recente em 2019. A direção atual e toda comunidade lutaram pela permanência da escola e fizeram uma revitalização, destacando a sala digital, fontes renováveis de água (uma cisterna doada pelo Instituto Padre Josimo¹²), bosque de árvores frutíferas cuidado pelos alunos com o apoio dos professores, um campo de futebol para prática de esportes e uma pracinha. O fechamento das escolas do campo parece natural para algumas pessoas, pois no olhar destes são escolas que perderam seus valores, a realidade é que muitas instituições educacionais continuam a lutar vigorosamente para manter sua presença nos assentamentos, como é evidenciado no estudo de Fonseca (2016):

¹² O Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ), fundado em 2004, tem como missão preservar o meio ambiente, promover o desenvolvimento rural e melhorar as condições de vida de populações vulneráveis, incluindo comunidades indígenas. O instituto oferece assessoria pedagógica a Movimentos Sociais Populares e Associações, desenvolvendo projetos voltados à cidadania, cultura, organização popular, combate à pobreza e superação de discriminações. Com uma década de atuação, o ICPJ já realizou dezenas de projetos em nível regional e nacional, organizados em três eixos principais: socioambientais, culturais e pastorais. Entre suas ações destacam-se: implantação de agroflorestas, hortos de ervas medicinais, bioconstrução, casas de sementes crioulas, e projetos de produção de energia e alimentos em diversos estados brasileiros. Também apoia comunidades indígenas, organiza feiras e desenvolve materiais educativos como CDs, cartelas e audiovisuais. Ver mais, no site: <https://padrejosimo.com.br/site/instituto-cultural-padre-josimo/>

Entre 1950 e 1960 intensificaram-se os movimentos ligados a uma Educação Popular, como Movimentos de Cultura Popular, Movimento de Educação de Base, Centros Populares de Cultura, entre outros. Porém, em 1980 o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) 27 ganhou força, tendo como principal objetivo a Educação, emergindo políticas públicas voltadas à Educação do Campo. Tal movimento ancora-se na concepção de Educação Libertadora de Paulo Freire, entendida na época como uma forma de libertação, contrária ao conceito de Educação Bancária (Fonseca, 2016, p. 26).

De acordo com Caldart (2020) a defesa mais contundente da escola pública atualmente consiste em promover, simultaneamente, mobilizações massivas contra seu desmantelamento e estabelecer conexões firmes entre cada escola "sobrevivente" e processos coletivos que já percorrem o "caminho de transformação do sistema social". Trata-se de reconstituir a função social da escola por meio de uma crítica material às finalidades que a lógica do "caminho usual dos negócios" tenta impor à vida de todos. É a própria força das contradições dessa lógica que nos permite enxergar que há diferentes caminhos. E que ainda temos escolha.

As escolas são exemplificadas na EEEF Chico Mendes, para tal são apresentadas algumas imagens retiradas da rede social da própria escola que mostram estes espaços de convivência e ensinamentos dos alunos são apresentados na sequência.

Figura 3 - Biblioteca



Fonte: Acervo da escola (2024)¹³.

¹³ Ver: EEEF CHICO MENDES. Biblioteca. Hulha Negra, 18 abr. 2024. [Imagem], largura de 11.33cm e altura de 7,76cm. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=744186321227627&set=pcb.744186607894265>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Figura 4 - Sala digital



Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2024)¹⁴.

Figura 5 - Bosque de responsabilidade da comunidade escolar



Fonte: Acervo da escola (2024)¹⁵.

¹⁴ Ver: EEEFC CHICO MENDES. Bosque. Hulha Negra, 15 mar. 2024. **[Imagem]**, largura de 11.33cm e altura de 7,76cm. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=724870939825832&set=pcb.724871243159135>. Acesso em: 29 mar. 2024.

¹⁵ Ver: INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Sala Digital. Porto Alegre, 11 abr. 2024. **[Imagem]**, largura de 11.33cm e altura de 7,76cm. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=824346406400047&set=pcb.824347139733307>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Figura 6 - Cisterna



Fonte: Acervo da escola (2024)¹⁶.

Como já mencionado a escola é composta por alunos da região dos assentamentos, filhos de pequenos agricultores sem-terra. No ano de 2024 a escola contava com este quantitativo:

- Quantos professores: 9 professores da rede estadual e mais 2 da rede municipal;
- Quantos alunos: Turmas de 1 ° ao 7° ano - total de 89 alunos;
- Pré escola de 4 e 5 anos: 29 alunos (responsabilidade do município);
- A escola é estadual e empresta duas salas para o município dar aula;
- Quantos funcionários: São 3 funcionários - secretaria, merendeira e serviços gerais;
- Quantas rotas de transporte escolar: São 5 rotas de transporte que abrangem em média 18 assentamentos entre eles são: Santa Elmira, Conquista do Futuro, Banhado Grande, Nova Querência, Coopaul, Che Guevara, Santa Lucia, Santa Luciana, Missões do Alto Uruguai, Palmeiras, Tapete verde, Meia Água, Conquista do Arvoredo, Santa Elmira, Santa Luciana, Conquista do Futuro, Conquista do Arvoredo, Che Guevara, Missões e Alto Uruguai, Nova União, Nova Geração, Nasce uma

¹⁶ Ver: EEEF CHICO MENDES. Cisterna. Hulha Negra, 29 mar. 2024. **[Imagem]**, largura d 11.33cm e altura de 7,76cm. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=7168203613289682&set=pcb.7166091783500865>. Data 29 abr. 2024.

Esperança, Nova União, santo Antônio, Boa Amizade, Meia Água, Conquista da Fronteira, Palmeiras, Banhado Grande, Tapete Verde, Nova Querência. As distâncias percorridas ficam, em média, entre 50 e 60 km. Alguns alunos percorrem menos por morarem mais próximos da escola. No entanto, com a condição das estradas, a quilometragem de muitos quase dobrou. Alunos que antes percorriam cerca de 20 km agora percorrem quase 40 km.

Alguns Projetos ambientais, são desenvolvidos na escola, entre eles:

- 1- Nascentes protegendo as águas do Pampa.
- 2- Semeando agrofloresta.
- 3- Horta (Passarinho também planta).
- 4- Sequestro de carbono.
- 5- Parte pedagógica.
- 6- Jogos didáticos e música

Também a escola conta com muitos trabalhos desenvolvidos e que foram selecionados para serem apresentados na Expointer, são eles:

- 1- Nascentes protegendo as águas do Pampa.
- 2- Semeando agrofloresta.
- 3- Sequestro de carbono.

No próximo capítulo consta o olhar da pesquisadora sobre as produções (desenhos e escritas) dos estudantes da EEEF Chico Mendes.

5 NARRATIVAS DOS ESTUDANTES SOBRE A EEEF CHICO MENDES

No dia 29 do mês de outubro, os estudantes da Escola Chico Mendes, foram convidados a representar sua escola através de escritas e desenhos. Obtivemos 45 desenhos e 15 redações. Alguns estudantes não identificaram o ano que estão cursando, sendo assim constam na tabela como sem identificação (SI).

Quadro 1 - Pré-análise: etapa de organização dos dados por ano e tipo de registro
(continua)

Identificação	Ano	Desenho	Redação
E0	4°	X	X
E1	4°	X	
E2	4°	X	X
E3	4°	X	
E4	4°	X	
E5	4°	X	
E6	4°	X	X
E7	4°	X	
E8	4°	X	
E9	4°	X	
E10	4°	X	X
E11	4°	X	X
E12	4°		X
E13	4°	X	
E14	4°	X	
E15	5°	X	
E16	5°	X	
E17	5°	x	
E18	5°	X	
E19	5°	X	X
E20	5°	X	
E21	5°	X	
E22	5°	X	X
E23	5°	X	
E24	5°	X	X
E25	5°	X	X
E26	5°	X	X
E27	5°	X	X
E28	5°	X	X
E29	6°	X	X
E30	6°	X	X
E31	6°	X	X
E32	6°	X	X
E33	6°	X	
E34	6°	X	X

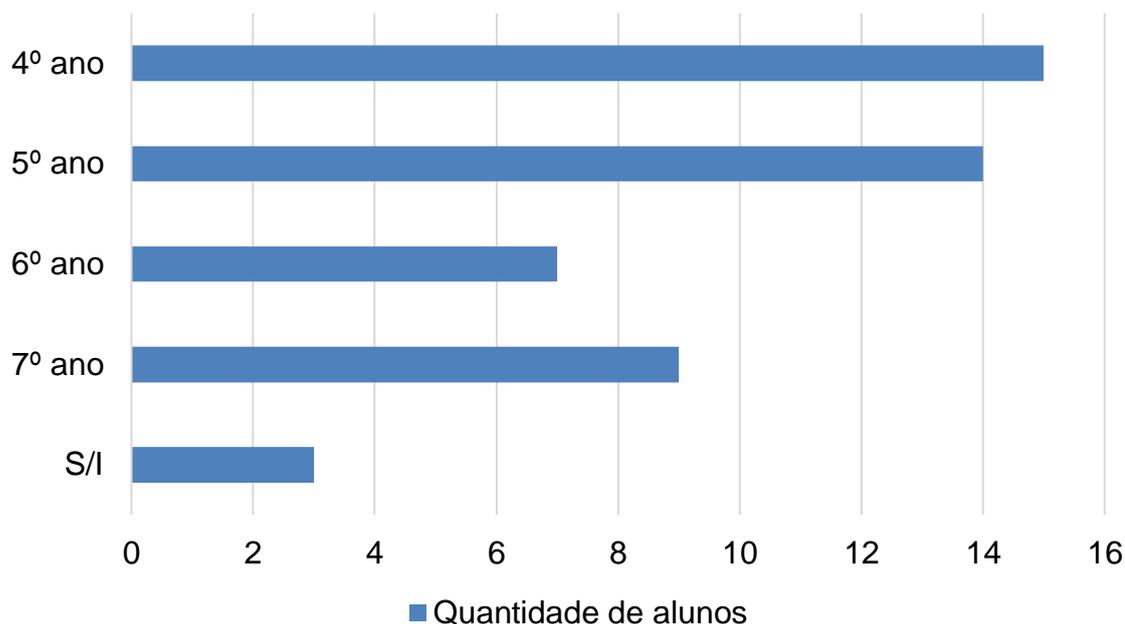
Quadro 1 - Pré-análise: etapa de organização dos dados por ano e tipo de registro
(conclusão)

Identificação	Ano	Desenho	Redação
E35	6°	X	
E36	7°	X	
E37	7°	X	X
E38	7°	X	
E39	7°	X	X
E40	7°	X	X
E41	7°	X	X
E42	7°	X	X
E43	7°	X	X
E44	7°	X	X
E45	S/I	X	
E46	S/I	X	
E47	S/I	X	

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2024).

Os elementos do Quadro 1 foram transformados no Gráfico 1, mostrando o número de estudantes de cada ano que contribuíram com suas narrativas.

Gráfico 1 - Número de estudantes por ano



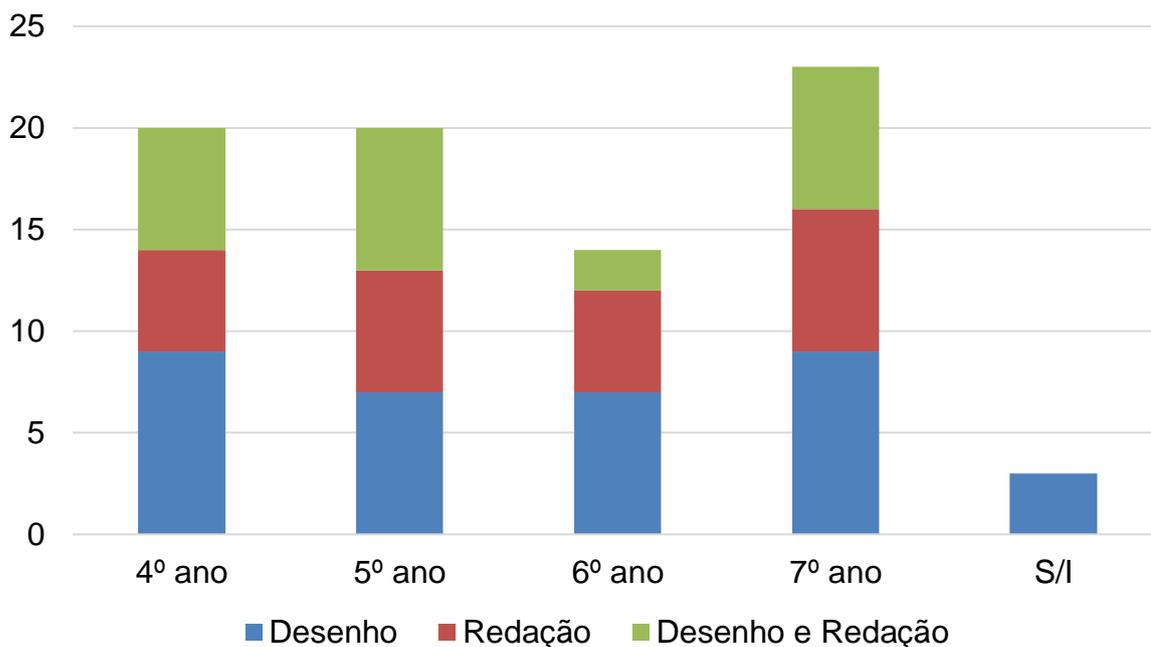
Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2024).

Em relação aos estudantes, duas questões podem causar estranhamento. Não constam estudantes das séries iniciais, pois no dia da recolha, os estudantes não tiveram aula. Em relação ao oitavo e nono ano, a escola não oferece, sendo que estes estudantes mudam de escola, para concluir o ensino fundamental. Este é um

elemento que aparece nas narrativas, o desejo de continuar na mesma escola.

A organização das narrativas, foi representada no Gráfico 2, com a intenção de mostrar o quantitativo por categoria, sendo que percebe-se que o número ultrapassa o quantitativo de estudantes, pois alguns contribuíram com desenhos e redações, com segue:

Gráfico 2 - Quantitativo por categoria



Elaborado com base nos dados da pesquisa (2024).

Em um primeiro momento quantificamos os elementos que apareciam nos desenhos dos estudantes, demonstrado na Tabela 1.

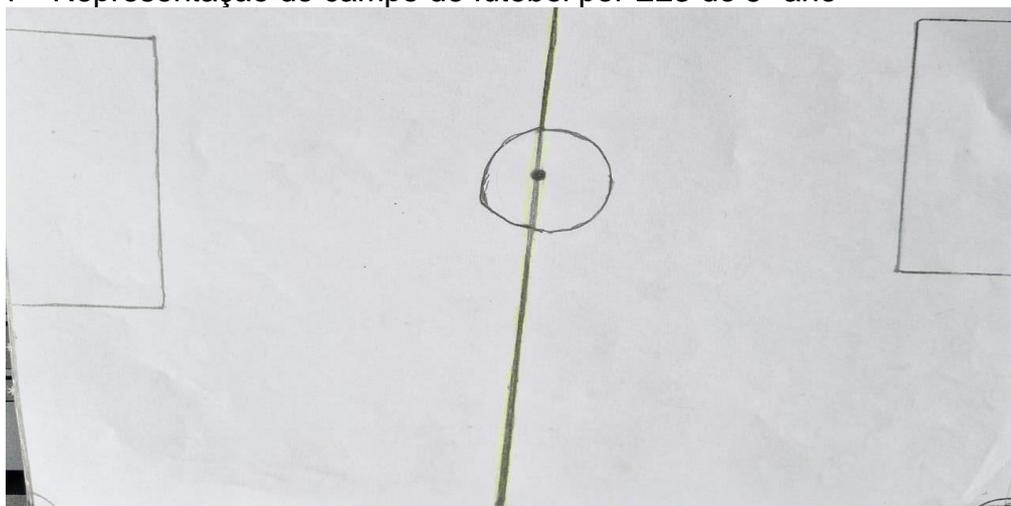
Tabela 1 - Quantitativo de elementos presentes nos desenhos

Tema do desenho	Quantidade de desenhos
Campinho de futebol	16
Estradas, pontes e buracos	9
Brincadeiras, espaços comuns de brincar.	9
Pomar, refeitório e cisterna	4
Horta	3
Sala digital	3

Elaborado com base nos dados da pesquisa (2024).

O que mais apareceu nos desenhos foi o campo de futebol, dezesseis vezes, como se percebe nas Figuras de 7 a 9.

Figura 7 - Representação do campo de futebol por E23 do 5º ano



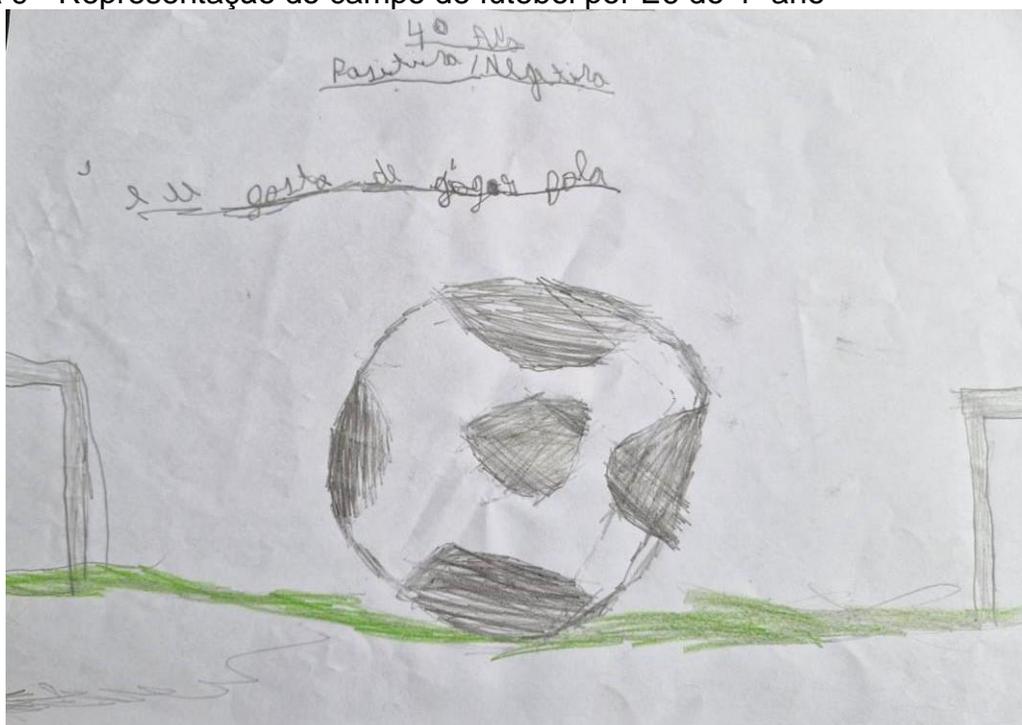
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 8 - Representação do campo de futebol por E5 do 4º ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 9 - Representação do campo de futebol por E6 do 4º ano

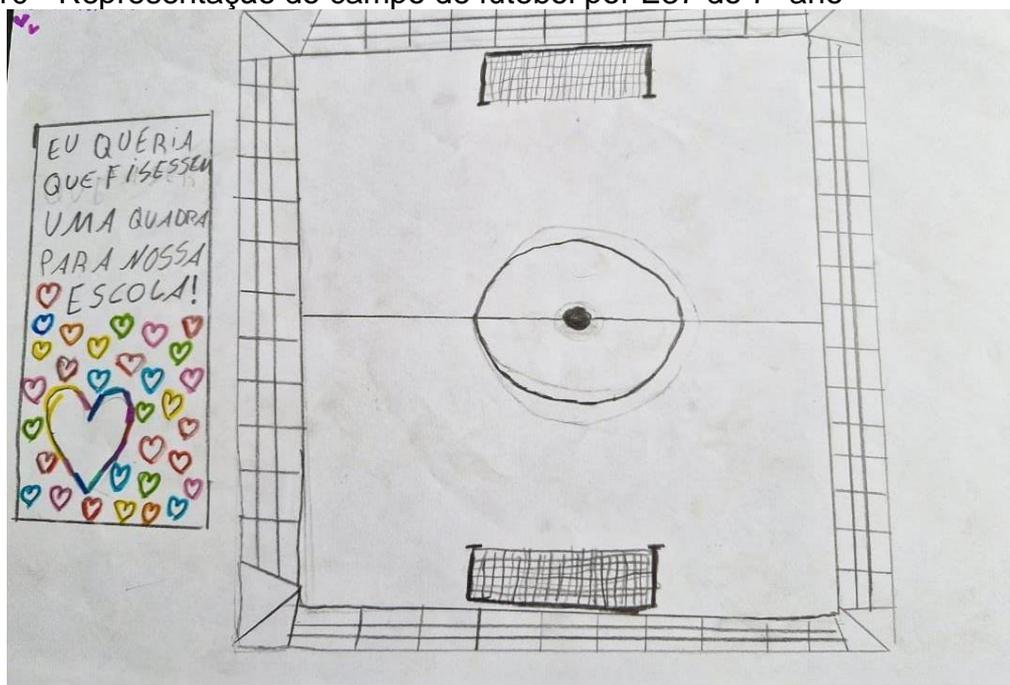


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O campo aparece de forma unânime nos desenhos, onde mostra a importância de exercícios físicos para o corpo, mente e convivência de todos. Devemos notar a importância da atividade física nas escolas, desenvolvendo qualidade de vida e momento de lazer dos mesmos, e de momentos de criar novas amizades no jogo e criar laços na infância de muitas vezes para uma vida toda, devemos fazer ligação do esporte com aprendizagem e não excluí-lo.

O espaço de esporte é importante na escola, seja ela urbano ou do campo, bem como independe da idade e do gênero, como demonstra a E37 (Figura 10).

Figura 10 - Representação do campo de futebol por E37 do 7º ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O campinho de futebol é importante tanto para os meninos, como para as meninas, no desenho da E37 ela faz um bilhete desejando que a escola construa uma quadra, pois a que tem na escola não tem grama, nem cimento, é improvisada com as condições que a escola tem.

A criatividade da criança foi longe, os desenhos representam a realidade dos alunos, muitos fizeram desenhos relatando por exemplo as estradas que estão em estado degradante ou mesmo a ponte que está interdita e eles precisam fazer um trajeto maior por causa desta ponte, como se observa nas Figuras 11 a 13.¹⁷

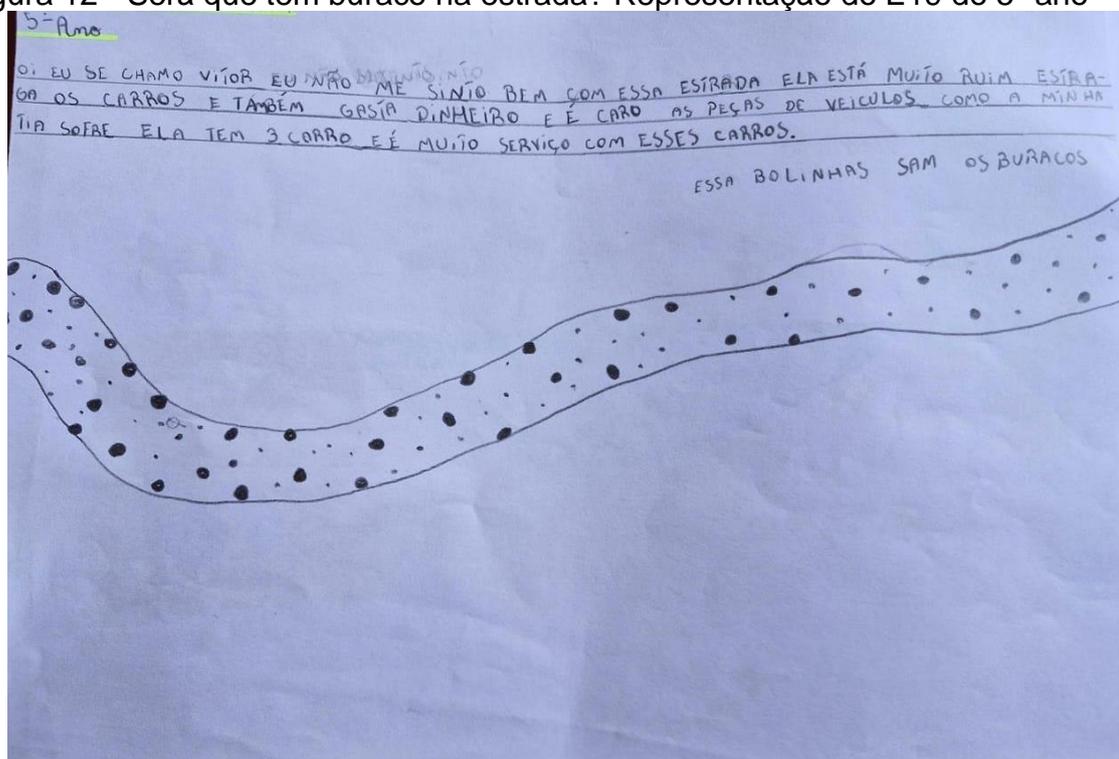
¹⁷ O futebol é importante para o público feminino porque promove inclusão, igualdade de gênero e empoderamento. Ele incentiva a participação das mulheres no esporte, combate preconceitos e amplia oportunidades, inspirando gerações e fortalecendo a visibilidade feminina em uma área especificamente masculina.

Figura 11 - Representação da estrada e suas condições precárias por E0 do 4º ano



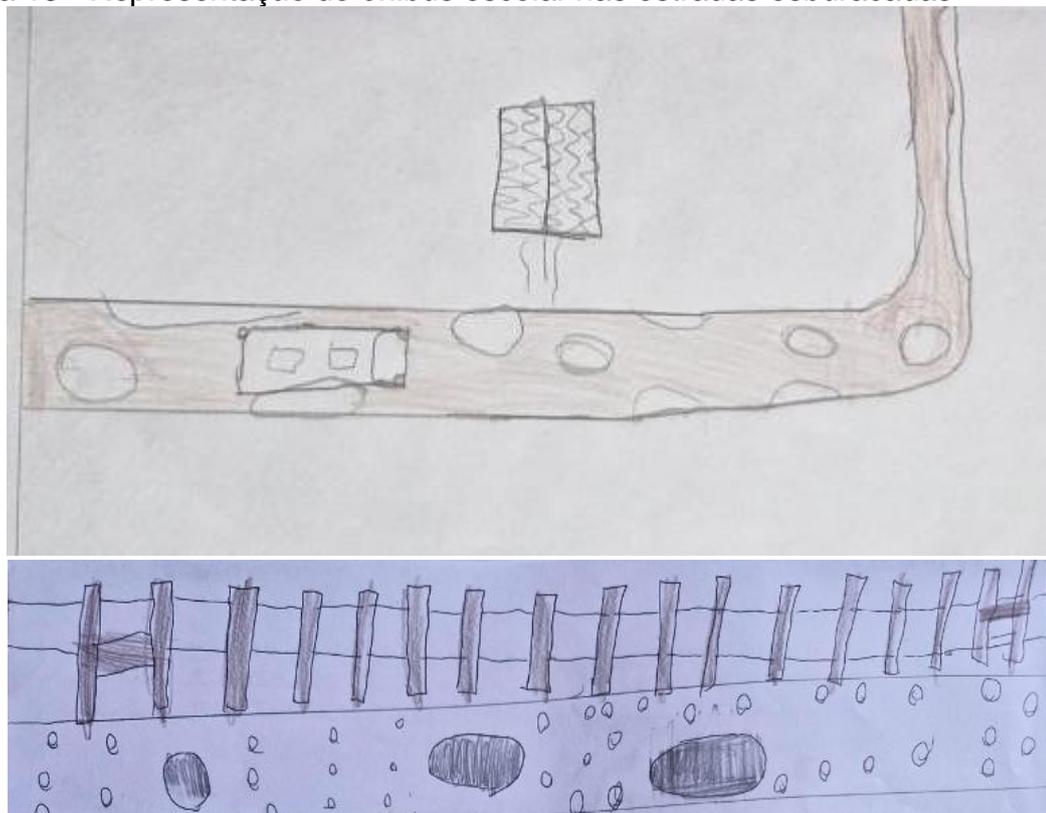
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 12 - Será que tem buraco na estrada? Representação do E19 do 5º ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 13 - Representação do ônibus escolar nas estradas esburacadas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Essas imagens representam a indignação dos alunos em relação às condições das estradas. Apesar de tão jovens, eles demonstram um senso crítico, estão descontentes com a qualidade das vias, em quatro desenhos percebemos a representação dos inúmeros buracos. Além dos desenhos, os estudantes, registraram:

“Eu queria que arrumassem as estradas porque eu demoro 3 horas para chegar na escola, e eu demoro uma hora para chegar em casa as estradas estão assim cheia de buracos” (E0, 4º Ano).

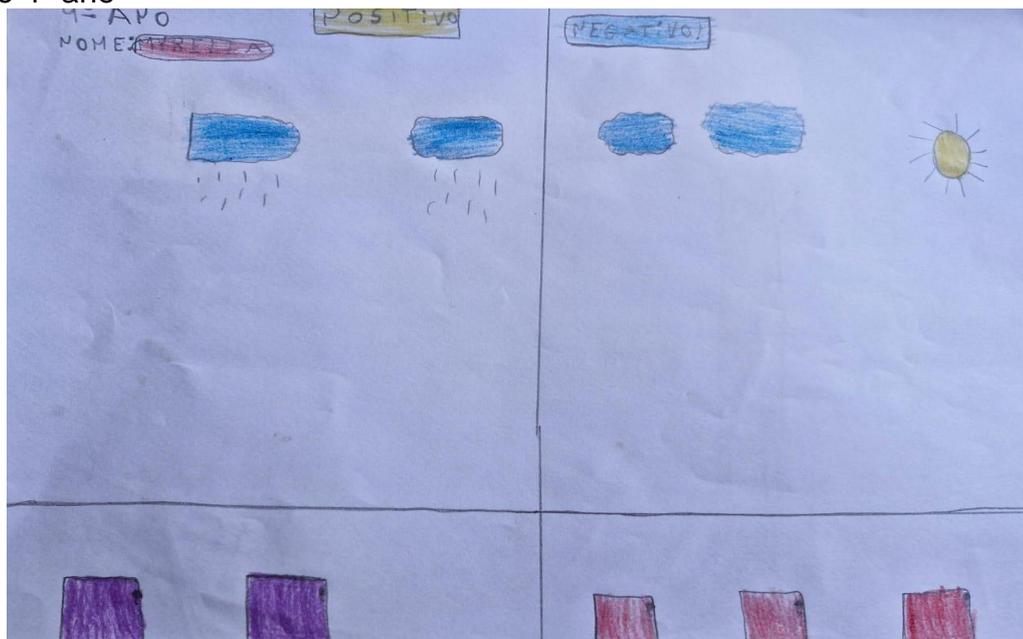
“Negativo as estradas são ruins, negativo acordar cedo demais, positivo sala de informática, [...], positivo a motorista é muito legal, positiva a professora Nádia é muito legal. Com amor xxxx” (E12, 4º Ano).

“Oi eu me chamo xxx, eu não me sinto bem com as estradas, ela está muito ruim, as estradas estragam os carros e também gastam dinheiro e é caro aí as peças de veículos, como minha tia sofre, ela tem 3 carros e é muito serviço com esses carros” (E19, 5º Ano).

O desenho da E13 (Figura 14) alerta para outra dificuldade enfrentada nas

escolas do campo, os dias de chuva, que conseqüentemente estragam as estradas e dificultam a chegada com o transporte escolar. O regime de alternância é uma metodologia que pensa estas possibilidades de organização do calendário escolar, diminuindo o impacto dos dias sem aula em razão das chuvas e das estradas.

Figura 14 - Representação do impacto das condições climáticas na vida estudantil, E13 do 4º ano

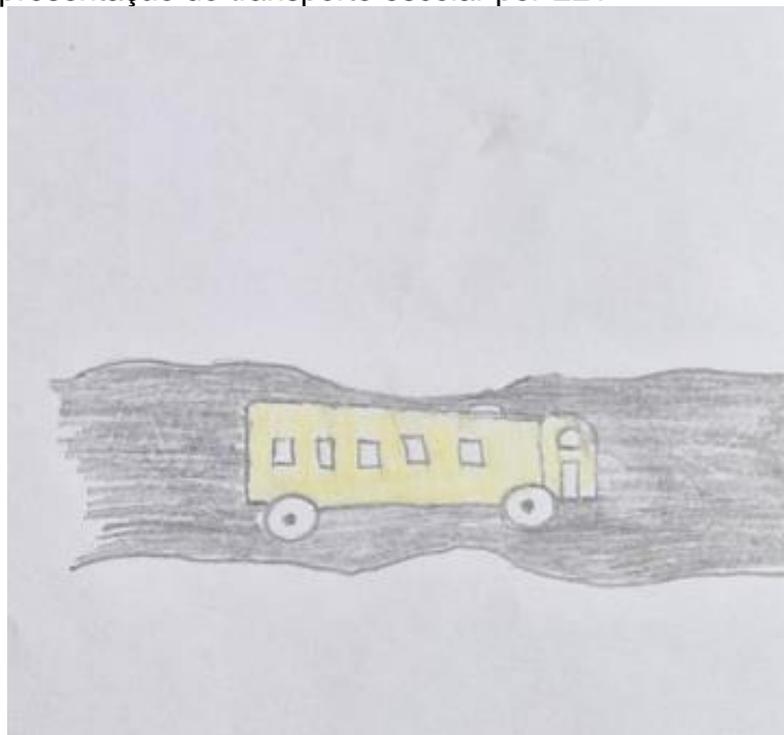


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A questão da manutenção das estradas apareceu nas narrativas como uma exigência dos estudantes. Mas também como uma condição que influencia no transporte escolar, que se deteriora devido à falta de reparos e a qualidade das estradas. Essa situação torna as estradas perigosas tanto para os alunos quanto para os motoristas e professores, afetando também o desenvolvimento intelectual de muitos, que precisam sair mais cedo das aulas para pegar o transporte.

O aluno E21 destaca a importância do transporte escolar, em sua representação (Figura 15).

Figura 15 - Representação do transporte escolar por E21



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os estudantes além do desenho registraram que: *“O motorista Valdemar conhecido por tato é bem paciente com os alunos. O ônibus sai do assentamento Santa Elmira busca os primeiros alunos no assentamento Palmeiras e entra na Nova Querência (E11, 4º Ano).*

O transporte escolar é oferecido pelo estado e pelos municípios para escolas municipais e estaduais, onde tiver criança com idade para estudar tem que ter transporte escolar para essa criança chegar à escola mais próxima a sua localidade, eles têm garantido perante a Constituição Federal de 1988, que assegura ao aluno da escola pública o direito ao transporte escolar (Brasil, 1988).

De acordo com o guia do transporte escolar (Brasil, 2019), a Constituição Federal de 1988 assegura ao aluno da escola pública o direito ao transporte escolar, como forma de facilitar seu acesso à educação. Também a Lei nº 9.394/96 prevê o direito do aluno no uso do transporte escolar, mediante a obrigação de estado e municípios, conforme transcrição abaixo:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: ... VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (Brasil, 2009)¹⁸.

E teve outros estudantes que fizeram desenhos representando espaços da escola (Figuras 16 a 22), que foram mencionados no capítulo do contexto, que são diferenciados, como por exemplo a horta, a sala digital, o pomar, a pracinha e a casinha da árvore.

Figura 16 - Representação da Casinha da árvore, E7 do 4º ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

¹⁸ Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009.

Figura 17 - Representação da Casinha da árvore, E3 do 4º ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 18 - Representação da Casinha da árvore, E9 do 4º ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 19 - Representação da Sala digital, E22 do 5º ano



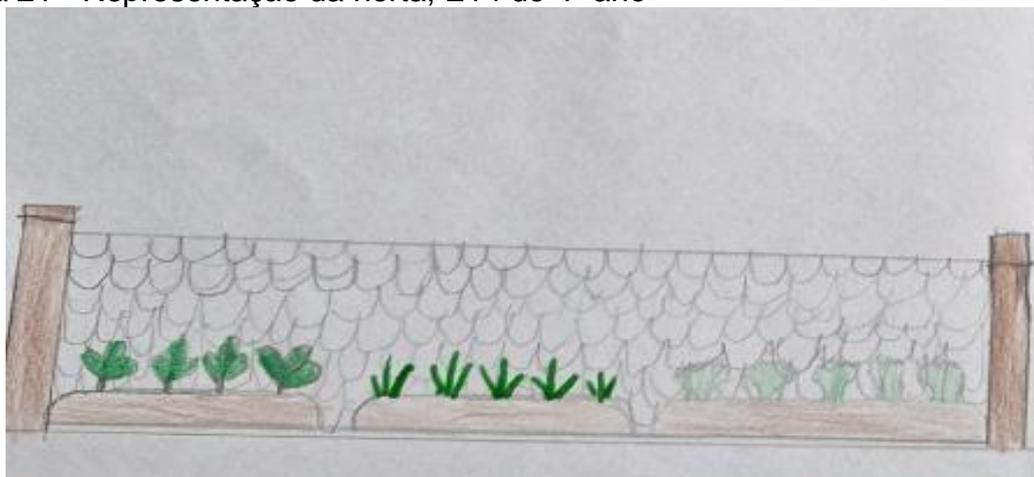
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 20 - Representação do Pomar, E10 do 4º ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 21 - Representação da horta, E14 do 4º ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 22 - Representação do caminho do Tarzan, espaço de brincadeira de E14



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A importância destes espaços também foram registrados pelos estudantes como segue:

*Aqui na escola tem várias coisas, tem a horta que é muito bonita e nela tem várias frutas, legumes e até umas minhocas que é do minhocário, também tenho campo e lá todos jogam bola, eu não gosto mais eles sim ok, [...] é tão bom vim para a escola brincar, estudar e vou falar algumas coisas que tem aqui no campo: cantina, sala de aula, secretaria, pomar, horta e até lugar para apresentar trabalho e etc. Eu amo minha escola e **queria que tivesse oitavo ano e assim por diante todas as turmas por mim não teria que ir para outra escola fim** (E26, 5º Ano, grifo nosso).*

As escolas do campo precisam possuir espaços qualificados, e estes são valorizados e considerados como um diferencial na permanência, pois quando as famílias não possuem escola para seus filhos automaticamente migram para a cidade.

Os espaços disponíveis na escola são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos e até mesmo dos funcionários e professores. Ano após ano, a escola tem investido com muita luta e dedicação na criação de espaços novos para melhor qualidade de ensino, é claro que isso demora e não é do dia para noite, tendo planejamentos de reformas e melhorias para acolher os novos estudantes que estão por vir. Esse desenvolvimento crescente, chama a atenção de órgãos públicos, autoridades e universidades, demonstrando que a escola do campo tem potencial para se desenvolver e oferecer uma educação de qualidade.

Um dos estudantes registrou o *notebook* com a descrição “elefante letrado” (Figura 23), diz respeito a uma plataforma digital utilizada em algumas escolas para desenvolvimento literário dos alunos. Foi criado no ano de 2013 no intuito de desenvolver uma plataforma de leitura em inglês, e a tecnologia chegou em todas as partes do mundo e era inevitável chegar no campo, aos poucos foi ganhando seu espaço e hoje é presente praticamente em todos os cantos.

A plataforma permite que o estudante trabalhe de forma autônoma, após os dados gerados o professor pode acompanhar seu desempenho. Além disso, foi possível identificar que a plataforma digital Elefante Letrado auxilia os docentes e as crianças que estão em fase de alfabetização e letramento, proporcionando a inserção de novos recursos pedagógicos na sala de aula das crianças do Ensino Fundamental; para isso, destaca-se a importância de que o docente esteja preparado para trabalhar com as novas tecnologias educacionais (Tagliapietra; Lima, 2020 p. 3).

A plataforma, elefante letrado proporciona maneiras diferentes de explorar o aprendizado e construir o conhecimento, deveria ser mais conhecido para auxiliar na alfabetização dos alunos sendo um facilitador tecnológico, mas claro que não são todas escolas que têm esse acesso a internet e computadores por falta de estrutura e recursos financeiros. Na EEEF Chico Mendes foi possível ter esse acesso à internet

graças a um projeto que a escola foi contemplada.

Figura 23 - Representação do uso dos notebooks e da plataforma elefante letrado, E4 do 4º ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).¹⁹

Os projetos destacam-se, pois, as escolas submetem seus projetos e são contempladas com recursos que não chegam via órgãos públicos e que sinalizam a necessidade de maiores investimentos das políticas.

Uma das estudantes reforça o envolvimento da escola em projetos, entre os mencionados no contexto, está a participação na Expointer, reforçado pela estudante:

A Chico tem um monte de lugares legais, e os projetos que eu ajudei a fazer e que apresentei, e vou sentir falta de tudo isso e eu agradeço por tudo isto, por ter dado a chance de eu ter ido para Expointer e por me apresentar todos esses amigos que eu carrego comigo até hoje (E43, 7º ano).

Cada aluno tem uma visão única sobre a escola, e os desenhos feitos por eles são uma forma de demonstrarem com percebem esse ambiente. Esses registros nos permitem ter uma noção de como a escola é percebida por meio do olhar dos próprios alunos, refletindo suas críticas, expectativas e perspectivas sobre o espaço escolar e suas condições.

O reconhecimento pela escola e a importância na vida de cada um é

¹⁹ Elefante letrado é uma plataforma onde se foi feita para um povo burguês onde se não foi pensado na educação do campo, tendo em vista que escola só tem acesso a essa plataforma por que tem se convênio com as escolas, se não fosse por isso não se teria contato dos alunos a esse site, isso vem sendo debatido no ambiente do MST, Sicadi.

perceptível: *“Sem escola eu não seria nada porque a escola ensina as crianças e as crianças são o futuro do Brasil”* (E30, 6º Ano); *“Para minha escola representa amor, alegria, amizade, brincadeiras e aprendizado”* (E32, 6º ano) e *“A parte que eu mais gosto da escola é estudar sem os estudos, a gente não é nada”* (E31, 6º ano).

Ao longo das gerações, regularizamos a escola como um espaço essencial para todos. É nela que adquirimos conhecimento, desenvolvemos novas ideias e ampliamos nossos aprendizados. Nesse contexto, as escolas do campo têm um papel fundamental e não podem ser negligenciadas. É crucial que continuem firmes nessa árdua batalha, garantindo seu pleno funcionamento e assegurando o direito à educação para as comunidades rurais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não apenas reafirmou a relevância da Educação do Campo, mas também destacou seu papel transformador na vida de estudantes, educadores e comunidades assentadas. Através das vozes e percepções dos alunos, foi possível compreender a escola do campo como um espaço que transcende o ensino tradicional, tornando-se um ambiente de construção coletiva, resistência e valorização das raízes.

A análise das narrativas revelou que as escolas nos assentamentos de reforma agrária são muito mais do que estruturas físicas; elas são lugares onde os sonhos são nutridos, os conhecimentos são compartilhados e a luta por direitos é fortalecida. Apesar dos desafios enfrentados, como as precárias condições de transporte, os estudantes expressaram orgulho e pertencimento ao espaço escolar, valorizando os projetos e os profissionais que integram suas rotinas.

A realização deste TCC representou um mergulho profundo em minha própria história, como filha do MST é fruto da luta pela terra e pela educação. Mais do que uma pesquisa acadêmica, este trabalho simbolizou minha resistência e meu compromisso com a transformação social. Ele reafirmou minha crença na capacidade da Educação do Campo de criar sujeitos críticos, conscientes de sua realidade e agentes de mudança em suas comunidades.

Concluo com a convicção de que a Educação do Campo é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ela fortalece as raízes históricas e culturais das comunidades rurais, promovendo uma educação libertadora que reconhece e valoriza a identidade e as potencialidades de cada estudante. Este trabalho é uma homenagem às minhas origens e um compromisso contínuo com a luta pela educação pública, popular e emancipatória. Transformar a realidade através do conhecimento é, sem dúvida, um dos caminhos mais poderosos para construir um futuro mais digno para todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2009. BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BASSETO, Marli Batista. Aparecida do Oeste: memórias e narrativas dos estudantes do campo sobre o lugar em que vivem. *In*: ENCONTRO REGINAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-PARANÁ, 18., 2022, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: ANPUH Paraná, 2022. Disponível em:

https://www.encontro2022.pr.anpuh.org/resources/anais/14/anpuh-pr-erh2022/1667251262_ARQUIVO_1cc78c44997bcbbd2ad3ef84fa6e318f.pdf. Acesso em: 6 out. 2024.

BIERHALZ, Crisna Daniela Krause; DA FONSECA, Eril Medeiros. Discutindo articulações entre ensino de Ciências e Educação do Campo através da análise dos cadernos. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 255-278, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/2613>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BIERHALZ, Crisna Daniela Krause; DA FONSECA, Eril Medeiros; OLIVA, Izalina. Concepções dos estudantes de uma escola do campo sobre tecnologia. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 4, p. 1-21, 2019. Disponível em:

<https://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/286/2861120006/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em:

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n. 1**, de 3 de abril de 2002. Estabelece Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CEB n. 02**, de 28 de abril de 2008. Estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 2008. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 6 set. 2024.

BRASIL **Decreto 7.352**, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 nov. 2010. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/educampolitoral/wp-content/uploads/2019/08/Decreto-7352-de-4-de-novembro-de-2010.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

BRASIL. Escolas rurais, quilombolas e indígenas são tema de evento. **Ministério da Educação**, Brasília, 24 abr. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/208-noticias/591061196/18622-escolas-rurais-quilombolas-e-indigenas-sao-tema-de-evento?Itemid=164>. Acesso em: 6 dez. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). PRONERA: 25 anos escrevendo novos caminhos por meio da educação. **INCRA**, 13 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/noticias/pronera-25-anos-escrevendo-novos-caminhos-por-meio-da-educacao#:~:text=O%20Pronera%20foi%20criado%20em,%C3%A0%20terra%2C%20trabalho%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 6 dez. 2024.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. *In*: ARROYO, Miguel G; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Moisés Correia (orgs.). **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 147-160.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Revista Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2024.

CALDART, Roseli Salete. Função social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo. **Revista Sertanias**. [S. l.], v. 9, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://1library.org/document/zk8k8emz-funcao-social-escolas-campo-desafios-educacionais-nosso-tempo.html>. Acesso em: 29 abr.

CANTO, Marco Antônio Ballejo. Histórico de Hulha Negra. **Prefeitura Municipal de Hulha Negra**, Hulha Negra, n. d. Disponível em: <https://hulhanegra.rs.gov.br/pagina/id/2/?historia-do-município.html>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COUTINHO, Adelaide Ferreira. Do direito à educação do campo: a luta continua! **Revista Aurora**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 40-48, 2009. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/1218/1085>. Acesso em: 10 out. 2024.

DA FONSECA, Eril Medeiros. **Articulações entre o ensino de Ciências e a Educação do Campo no município de Dom Pedrito-RS**. 2016. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências da Natureza) - Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, 2016. Disponível: <https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2443/1/ERIL%20MEDEIROS%20DA%20FONSECA.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

DA FONSECA, Eril Medeiros; BIERHALZ; Crisna Daniela Krause. Relações entre as atividades de ciências e o contexto do campo a partir da análise dos cadernos do ensino fundamental. **Revista Querubim**, [S. l.], v. 3, n. 54, p. 53-64, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/querubim/issue/view/3104/1027>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DA SILVA, Antônio Severino. **Memórias pedagógicas da educação do campo: saberes camponeses que emergem das relações entre a escola e a narrativa de si na formação dos/as estudantes e das professoras**. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Caruaru, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49516>. Acesso em: 10 out. 2024.

DOS SANTOS, Marilene Souza; DE ANDRADE, Maria Eurácia Barreto. Motivações que influenciam a permanência de jovens e adultos na escola: o que revelam as narrativas dos estudantes do município de Mutuípe? **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 2, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/268>. Acesso em: 6 out. 2024.

FERREIRA, Aline Guterres; ROBAINA, Jose Vicente Lima; WIZNIEWSKY, José Geraldo. A construção do conhecimento em agroecologia nas escolas do campo: uma alternativa à educação ambiental. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA AMBIENTAL; REUNIÃO DE ESTUDOS AMBIENTAIS, 10., v. 7, 2020, Toledo. **Anais [...]**: CIEA, REA, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo Brasileiro**. 2022. Hulha Negra: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/hulha-negra/pan>. Acesso em: 14 abr. 2024.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Alice. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RAMOS, Ana Patrícia. **As jovens estudantes do campo: narrativas sobre educação, família e trabalho**. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação, Lages, 2023. Disponível em: https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/50f01711a5a596c9741745a044f47c3f.pdf. Acesso em: 6 out. 2024.

SANTOS, Milena C. A. Lima; DE OLIVEIRA, Mariana Esteves. Narrativas de uma Professora do Campo: entre saídas e preconceitos. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 4, n. 8, p. 617-639, 31 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/18107>. Acesso em: 11 out. 2024.

TAGLIAPIETRA, Ângela; LIMA, Valdevez Marina do Rosário. **Elefante letrado**: uma percepção de uma professora sobre a plataforma digital. Porto Alegre: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/1559/assets/edicoes/2023/arquivos/26.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **SciELO Preprints**, [S. l.], p. 1-26, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7697>. Acesso em: 6 dez. 2024.

VITORIANO, Aline Luzia Barbosa Pereira. **Memorial de formação**: narrativas de uma estudante de Educação do Campo. 2024. 34 f. Trabalho de Curso (Licenciado em Educação do campo) - Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2024. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/7130>. Acesso em: 20 out. 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.